

**ENTRE LETRAS E PRÁTICAS NO PIBID PEDAGOGIA: UM OLHAR REFLEXIVO
SOBRE A FORMAÇÃO DOCENTE NA ALFABETIZAÇÃO**

**ENTRE LETRAS Y PRÁCTICAS EN EL PIBID PEDAGOGÍA: UNA MIRADA
REFLEXIVA SOBRE LA FORMACIÓN DOCENTE EN ALFABETIZACIÓN**

**BETWEEN LETTERS AND PRACTICES IN THE PIBID PEDAGOGY PROGRAM:
A REFLECTIVE VIEW ON TEACHER EDUCATION IN LITERACY**

Apresentação: Comunicação Oral

Maria Conceição Ferreira de Menezes¹; Albano Dias Pereira Filho² Sônia Eduardo de Moraes³

DOI: <https://doi.org/10.31692/2526-7701.VCOINTERPDVAgro.0012>

RESUMO

Este artigo tem como objetivo geral relatar uma experiência vivenciada no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), no curso de Licenciatura em Pedagogia do Instituto Federal do Tocantins – Campus Porto Nacional, especificamente no subprojeto de Alfabetização e Letramento. A proposta teve como foco compreender de que forma a participação no programa contribui para a articulação entre teoria e prática e para a construção da identidade docente. A fundamentação teórica baseia-se nos estudos de Soares (2003; 2017), Ferreiro e Teberosky (1999) e Vygotsky (1984), que tratam da alfabetização, do letramento e da importância do lúdico no processo de ensino-aprendizagem. A metodologia adotada foi qualitativa, com abordagem descritiva, fundamentada em registros de campo, observações sistemáticas e reflexões da bolsista. As atividades foram realizadas com uma turma do 1º ano do Ensino Fundamental em escola pública municipal, e incluíram jogos didáticos, atividades lúdicas, oficinas pedagógicas e momentos de leitura mediada, visando integrar o domínio do sistema alfabético à inserção dos alunos em práticas sociais de leitura e escrita. Os resultados apontam que a atuação no PIBID proporcionou à licencianda o desenvolvimento de competências pedagógicas essenciais, como planejamento, mediação, criatividade e sensibilidade às realidades escolares. Além disso, permitiu uma compreensão mais concreta dos desafios enfrentados pelos professores na alfabetização de crianças e reafirmou a importância de práticas contextualizadas, significativas e inclusivas. Conclui-se que a experiência no PIBID representou um marco formativo na trajetória da licencianda, ao possibilitar a vivência de uma prática docente real e comprometida com a transformação social. O relato confirma a relevância do programa na formação inicial, por articular teoria e prática de forma coerente com os princípios de uma educação de qualidade.

Palavras-Chave: formação docente, alfabetização, letramento, ludicidade, PIBID.

RESUMEN

Este artículo tiene como objetivo relatar y analizar una experiencia vivida en el marco del Programa Institucional de Becas de Iniciación a la Docencia (PIBID), en el curso de Licenciatura en Pedagogía del Instituto Federal de Tocantins – Campus Porto Nacional, específicamente en el subproyecto de Alfabetización y Letramento. La propuesta se centró en comprender cómo la participación en el

1 Licenciatura em Pedagogia, IFTO, maria.menezes@estudante.ifto.ed.br

2 Licenciatura em Pedagogia, IFTO, albano.filho@fito.edu.br

3 Licenciatura em Pedagogia, IFTO, sonia.moraes@ifto.edu.br



programa contribuye a la articulación entre teoría y práctica y a la construcción de la identidad docente. El marco teórico se basa en los estudios de Soares (2003; 2017), Ferreiro y Teberosky (1999) y Vygotsky (1984), que abordan la alfabetización, el letramento y la importancia del juego en el proceso de enseñanza-aprendizaje. La metodología adoptada fue cualitativa, con un enfoque descriptivo, fundamentada en registros de campo, observaciones sistemáticas y reflexiones de la becaria. Las actividades se llevaron a cabo con un grupo del 1º año de la Enseñanza Fundamental en una escuela pública municipal, e incluyeron juegos didácticos, actividades lúdicas, talleres pedagógicos y momentos de lectura guiada, con el objetivo de integrar el dominio del sistema alfabético con la inserción de los alumnos en prácticas sociales de lectura y escritura. Los resultados indican que la participación en el PIBID permitió a la licencianda desarrollar competencias pedagógicas esenciales como la planificación, la mediación, la creatividad y la sensibilidad ante las realidades escolares. Además, facilitó una comprensión más concreta de los desafíos enfrentados por los docentes en el proceso de alfabetización infantil y reafirmó la importancia de prácticas contextualizadas, significativas e inclusivas. Se concluye que la experiencia en el PIBID representó un hito formativo en la trayectoria de la licencianda, al permitirle vivir una práctica docente real y comprometida con la transformación social. El relato confirma la relevancia del programa en la formación inicial, al articular teoría y práctica de manera coherente con los principios de una educación de calidad.

Palabras clave: formación docente, alfabetización, letramento, ludicidad, PIBID.

ABSTRACT

This article aims to report and analyze an experience developed within the Institutional Teaching Initiation Scholarship Program (PIBID), in the Pedagogy undergraduate course at the Federal Institute of Tocantins – Porto Nacional Campus, specifically in the Literacy and Letramento subproject. The proposal focused on understanding how participation in the program contributes to the articulation between theory and practice and to the construction of teacher identity. The theoretical foundation is based on the studies of Soares (2003; 2017), Ferreiro and Teberosky (1999), and Vygotsky (1984), who address literacy, letramento, and the importance of play in the teaching-learning process. The methodology used was qualitative, with a descriptive approach, based on field notes, systematic observations, and the scholarship student's reflections. The activities were carried out with a 1st-year class of elementary school students in a municipal public school and included didactic games, playful activities, pedagogical workshops, and guided reading sessions, aiming to integrate the mastery of the alphabetic writing system with the students' engagement in social reading and writing practices. The results show that participation in PIBID enabled the scholarship student to develop essential teaching competencies such as planning, mediation, creativity, and sensitivity to school realities. Moreover, it provided a clearer understanding of the challenges faced by teachers in children's literacy and reinforced the importance of contextualized, meaningful, and inclusive practices. It is concluded that the experience in PIBID represented a formative milestone in the scholarship student's trajectory, by enabling the experience of real teaching practice committed to social transformation. The account confirms the program's relevance in initial teacher education, as it effectively connects theory and practice in line with the principles of quality education.

Keywords: teacher education, literacy, letramento, playfulness, PIBID.



INTRODUÇÃO

O ingresso na docência requer não apenas o domínio dos conteúdos pedagógicos, mas, sobretudo, a vivência de experiências formativas que possibilitem ao licenciando compreender a complexidade do fazer docente. Nesse sentido, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), promovido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), representa uma iniciativa relevante para a formação inicial de professores, ao integrar a teoria acadêmica à prática educativa vivida nas escolas públicas.

O presente artigo tem como objeto de estudo a experiência vivenciada por uma bolsista do curso de Licenciatura em Pedagogia do Instituto Federal do Tocantins – Campus Porto Nacional, no âmbito do subprojeto de Alfabetização e Letramento, desenvolvido em uma turma do 1º ano do Ensino Fundamental.

A investigação parte da seguinte problemática: de que forma a participação no PIBID contribui para a articulação entre teoria e prática e para a construção da identidade docente dos licenciandos em pedagogia? Como hipótese central, considera-se que o contato direto com a realidade escolar, mediado por ações planejadas e reflexivas, proporciona ao licenciando o desenvolvimento de competências pedagógicas essenciais e a consolidação de uma prática docente comprometida com os princípios da educação pública, inclusiva e de qualidade.

A escolha por abordar essa temática se justifica pela relevância do PIBID como política pública voltada à valorização do magistério, à melhoria da formação inicial de professores e à aproximação entre universidade e escola básica. Estudos anteriores, como os de Cornelo e Schneckenberg (2020), destacam a importância do programa no fortalecimento da identidade profissional docente e na ressignificação dos processos formativos.

A experiência aqui relatada dialoga com os aportes teóricos de Freire (1996), Soares (2003, 2017), Ferreiro e Teberosky (1999) e Vygotsky (1984), cujas contribuições sobre alfabetização, letramento e ludicidade fundamentam as práticas pedagógicas analisadas.

A metodologia utilizada foi qualitativa, com abordagem descritiva, baseada em registros de campo, observações e reflexões realizadas ao longo da atuação da bolsista no programa. O estudo não visa generalizações, mas sim compreender, a partir de uma experiência concreta, as potencialidades formativas do PIBID no processo de construção da docência.

Dessa forma, este artigo tem como objetivo geral relatar a experiência da licencianda no PIBID, no curso de Licenciatura em Pedagogia do Instituto Federal do Tocantins – Campus Porto Nacional, especificamente no subprojeto de Alfabetização e Letramento. Como objetivos específicos, busca-se: (a) descrever as atividades pedagógicas desenvolvidas no subprojeto de Alfabetização e Letramento; (b) identificar as aprendizagens e competências docentes



mobilizadas ao longo da experiência; e (c) analisar os limites e as potencialidades da experiência vivenciada no contexto escolar, considerando os recursos disponíveis, as estratégias pedagógicas utilizadas e os impactos na formação docente.

Espera-se, com este artigo, contribuir para o debate sobre a formação inicial dos pedagogos, evidenciando como vivências de ensino na escola pública, sustentadas por referenciais teóricos sólidos e práticas pedagógicas significativas, podem transformar a forma como futuros docentes compreendem seu papel social, sua prática educativa e sua identidade profissional.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A alfabetização e o letramento constituem dimensões fundamentais na formação dos professores que atuarão nos anos iniciais da Educação Básica. Compreender a diferença conceitual entre esses dois processos é essencial para o planejamento de práticas pedagógicas que promovam não apenas o domínio do sistema de escrita, mas também a inserção dos alunos nas práticas sociais de leitura e escrita.

Segundo Soares (2003), alfabetização refere-se à aprendizagem do código escrito, enquanto letramento diz respeito à capacidade de usar a linguagem escrita em contextos sociais significativos. Ao defender o conceito de "alfabetização letrada", a autora propõe a integração desses dois processos como base para uma prática pedagógica crítica, contextualizada e formadora.

Ferreiro e Teberosky (1999), em seus estudos sobre a psicogênese da língua escrita, demonstram que a criança não aprende a escrever de forma mecânica, mas por meio de hipóteses que constrói sobre o funcionamento do sistema de escrita. Essa perspectiva construtivista desloca o papel do professor de transmissor para mediador do conhecimento, exigindo dele sensibilidade para interpretar os processos individuais de aprendizagem e propor intervenções adequadas.

No contexto do subprojeto de Alfabetização e Letramento do PIBID, essas ideias foram centrais para a organização das atividades desenvolvidas, que buscaram respeitar os diferentes níveis de compreensão dos alunos e promover avanços significativos por meio de práticas lúdicas e interativas.

A dimensão lúdica da aprendizagem, por sua vez, encontra respaldo nas contribuições de Vygotsky (1984), que enfatiza o papel do brincar no desenvolvimento das funções psicológicas superiores, como atenção, memória, linguagem e pensamento. Para o autor, o jogo simbólico constitui um espaço privilegiado para a aprendizagem, pois favorece a internalização



de conceitos e a construção do conhecimento em interação com o outro. Assim, a utilização de jogos didáticos no processo de alfabetização é vista como estratégia metodológica eficaz para promover aprendizagens significativas e desenvolver competências cognitivas e socioemocionais nos estudantes.

Ao refletir sobre o papel do professor alfabetizador, é imprescindível considerar as contribuições de Freire (1996), que compreende a alfabetização como um ato político, ético e libertador. Para o autor, ensinar a ler e escrever não é apenas decodificar símbolos, mas promover a leitura do mundo, possibilitando ao sujeito interpretar criticamente sua realidade.

As teorizações freireanas defendem uma pedagogia dialógica, fundada na escuta e no respeito à cultura do educando, em que o processo de alfabetização deve estar vinculado ao cotidiano dos alunos, valorizando suas experiências e saberes prévios. Assim, o educador se torna um agente de transformação social, comprometido com a formação de sujeitos críticos e atuantes. Essa abordagem contribui significativamente para compreender a alfabetização como prática social, situada e humanizadora, o que amplia a concepção de letramento ao integrar aspectos cognitivos, culturais e políticos.

No âmbito do PIBID, essa perspectiva revela-se fundamental, pois permite à licencianda ressignificar sua atuação pedagógica como ação comprometida com a emancipação dos estudantes, sobretudo em contextos de vulnerabilidade. Além disso, a formação docente em serviço, como propiciada pelo PIBID, requer o diálogo constante entre teoria e prática. Mussi, Flores e Almeida (2021) defendem que a reflexão crítica sobre a experiência é um caminho legítimo para a produção de conhecimento na formação inicial, pois possibilita ao licenciando ressignificar sua prática à luz de referenciais teóricos e compreender a docência como um processo formativo contínuo e situado.

Nesse sentido, a atuação da bolsista no ambiente escolar, aliada aos estudos acadêmicos, permitiu articular conceitos e vivências, reforçando a importância da prática como espaço de aprendizagem e transformação. Essa perspectiva encontra ressonância no pensamento de Freire (1996), para quem a prática educativa não pode ser neutra, mas deve ser orientada por um compromisso ético com a transformação da realidade. Freire defende uma formação docente baseada na problematização do contexto, na escuta ativa e no diálogo constante entre educadores e educandos.

Sendo assim, o PIBID pode ser compreendido como um espaço privilegiado de formação crítica, na medida em que possibilita ao licenciando vivenciar os desafios concretos da educação pública, refletir sobre eles e construir, coletivamente, alternativas pedagógicas comprometidas com a justiça social.



Ao afirmar que “ensinar exige compromisso” e que o ato de educar é, também, um ato político, Freire (1996) reforça a importância de programas como o PIBID no fortalecimento de uma prática docente que se constrói com e a partir da realidade. O programa, ao articular teoria e prática desde a formação inicial, contribui para que futuros professores assumam uma postura ativa diante dos desafios educacionais, rompendo com modelos bancários de ensino e promovendo uma educação mais dialógica, reflexiva e transformadora.

A partir dessas contribuições teóricas, este artigo busca analisar como a participação no PIBID, mediada por propostas pedagógicas fundamentadas e pela imersão no contexto escolar, contribui para a constituição da identidade docente, fortalecendo a compreensão do papel do professor alfabetizador e suas responsabilidades no processo educativo. Trata-se de uma abordagem que não se limita à técnica, mas que aposta na formação de educadores sensíveis, críticos e comprometidos com uma educação pública de qualidade, equitativa e inclusiva.

METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se por uma abordagem qualitativa, com delineamento descritivo, centrada na análise das contribuições do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) para a formação inicial de professores, no contexto do subprojeto de Alfabetização e Letramento.

O estudo adota a modalidade de estudo de caso, apropriada quando se busca compreender fenômenos em profundidade, dentro de seu contexto real, especialmente em áreas que envolvem processos educativos, como destaca Gil (2019). Para o autor, a pesquisa qualitativa permite interpretar fenômenos complexos a partir de uma análise situada, valorizando a subjetividade, os significados e as experiências dos sujeitos envolvidos.

O campo empírico da investigação foi a Escola Municipal Fany Macedo de Oliveira, em Porto Nacional – TO, tendo como foco uma turma do 1º ano do Ensino Fundamental. A escolha dessa etapa justifica-se por ser estratégica no processo de alfabetização e letramento, pois reúne características específicas que marcam a inserção inicial dos alunos na cultura escrita, além de demandar práticas pedagógicas diferenciadas. A seleção da turma também se deu pela viabilidade de acompanhamento sistemático ao longo do desenvolvimento do subprojeto.

Os sujeitos da pesquisa foram os alunos participantes das atividades propostas e a licencianda do curso de Pedagogia do Instituto Federal do Tocantins – Campus Porto Nacional, bolsista atuante no referido subprojeto. As observações ocorreram semanalmente, durante o ano letivo de 2024, possibilitando acompanhar de forma contínua o processo de aprendizagem dos



alunos e a formação da licencianda em sua prática docente.

Os dados foram produzidos por meio de registros de campo sistemáticos, observações diretas, registros fotográficos e anotações reflexivas elaboradas pela bolsista ao longo das atividades. Esses instrumentos permitiram captar tanto as ações realizadas quanto as percepções e transformações ocorridas no processo formativo. A análise foi orientada pela triangulação dos dados, articulando as observações empíricas aos referenciais teóricos que fundamentam o trabalho, em especial os estudos de Soares (2003, 2017), Ferreiro e Teberosky (1999), Vygotsky (1984) e Freire (1996).

O tratamento dos dados seguiu uma análise interpretativa, organizada em categorias relacionadas à alfabetização, letramento, ludicidade e formação docente. Durante todas as etapas da investigação, foram observados os princípios éticos exigidos em pesquisas educacionais, garantindo o anonimato dos sujeitos e a confidencialidade das informações escolares.

A experiência investigada possibilitou compreender como o PIBID contribui para a articulação entre teoria e prática, favorecendo o desenvolvimento de competências pedagógicas nos anos iniciais e estimulando uma postura crítica, reflexiva e engajada no cotidiano escolar.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a atuação no subprojeto *Brincando e Aprendendo com Letras e Números*, a licencianda desenvolveu uma série de intervenções pedagógicas direcionadas ao processo de alfabetização e letramento de estudantes do 1º ano do Ensino Fundamental, em uma escola pública municipal de Porto Nacional – TO.

As ações foram concebidas a partir de um diagnóstico inicial realizado por meio da observação participante, que identificou dificuldades frequentes relacionadas ao reconhecimento gráfico das letras, à associação fonema-grafema e à compreensão da correspondência entre número e quantidade.

A partir dessas constatações, delineou-se um planejamento pedagógico que buscou aliar o domínio técnico da leitura e escrita às práticas sociais da linguagem, conforme a distinção proposta por Soares (2003), e que compreendeu também os estágios de desenvolvimento conceitual descritos por Ferreiro e Teberosky (1999), segundo os quais as crianças constroem, progressivamente, hipóteses sobre o sistema alfabético de escrita.

Nesse sentido, as atividades foram estruturadas com base na ludicidade como elemento metodológico central, considerando os princípios da teoria histórico-cultural de Vygotsky (1984), que reconhece o brincar como prática essencial para o desenvolvimento cognitivo,



social e linguístico da criança. A ludicidade foi, portanto, utilizada não apenas como recurso motivador, mas como meio de mediação pedagógica que favorece a internalização de conceitos e a interação significativa com os objetos do conhecimento.

Os dados obtidos ao longo do desenvolvimento das atividades evidenciaram avanços significativos na participação e no desempenho dos alunos. A introdução de jogos didáticos — como o jogo da memória com letras e imagens, atividades com alfabeto móvel e jogos de associação número-quantidade — contribuiu para o fortalecimento de habilidades fundamentais no processo de alfabetização e letramento. Além da melhoria no reconhecimento de letras e numerais, notou-se um aumento na autonomia dos estudantes para executar as tarefas propostas, maior iniciativa para a leitura espontânea e ampliação do repertório oral e escrito.

As atividades propostas, por sua vez, também serviram como espaço formativo para a licencianda, que pôde vivenciar de forma concreta a articulação entre os saberes teóricos estudados na formação inicial e as práticas cotidianas da sala de aula.

A experiência permitiu à futura professora exercitar competências como escuta atenta, planejamento colaborativo e avaliação formativa, além de desenvolver um olhar mais sensível às necessidades individuais dos alunos. Ao integrar teoria, prática e reflexão, o subprojeto reafirmou a importância de uma formação docente crítica e comprometida com a aprendizagem significativa e com a realidade da escola pública, conforme pode ser observado nas figuras abaixo.

Figuras 01 e 02: Atividade lúdica aplicação do Jogo didático “Conhecendo as letras”



Fonte: Própria (2024).

A atividade consistiu na manipulação de *cards* contendo letras do alfabeto, que foram dispostos com a face voltada para baixo sobre uma mesa. Para tornar o momento mais lúdico e interativo, os alunos utilizaram uma “mãozinha” confeccionada com EVA e palito de madeira, à qual foi fixada uma fita adesiva na ponta, possibilitando “pescar” os *cards*. Ao retirar a letra sorteada, cada aluno era incentivado a nomeá-la em voz alta, o que favorecia o reconhecimento



visual e a associação imediata ao seu som. Essa dinâmica permitiu a repetição com variação, estratégia fundamental para a consolidação da aprendizagem na fase inicial da alfabetização.

O principal objetivo foi promover a identificação e diferenciação das letras, tanto em seus aspectos gráficos quanto fonológicos, habilidades fundamentais para o desenvolvimento da consciência fonêmica — etapa decisiva na apropriação do sistema de escrita alfabética.

Além disso, ao verbalizar as letras, os alunos foram estimulados a fortalecer a relação entre fala e escrita, o que contribui para a ampliação de seu repertório linguístico. Como destaca Soares (2017), é imprescindível que a criança não apenas reconheça graficamente as letras, mas também compreenda sua função representativa nos sons da fala, desenvolvendo, assim, habilidades que sustentam o processo de alfabetização.

Observou-se que os alunos participaram da atividade com entusiasmo, demonstrando envolvimento e interesse. A natureza lúdica da proposta promoveu um ambiente favorável à aprendizagem, no qual os erros foram encarados como parte do processo e os acertos, celebrados coletivamente.

A familiarização com as letras ocorreu de forma natural e progressiva, resultando em avanços significativos na leitura espontânea, na escrita de palavras simples e no aumento da segurança dos alunos ao interagir com textos. A proposta, portanto, revelou-se eficaz tanto para a aquisição de conhecimentos quanto para o fortalecimento da autoestima e da motivação para aprender, aspectos frequentemente apontados por Vygotsky (1984) como essenciais na formação de sujeitos ativos no processo educativo.

Com o intuito de desenvolver a noção de número e quantidade de forma lúdica e significativa, foram aplicadas atividades que estimularam a associação entre representação numérica e quantidade concreta, conforme ilustrado nas Figuras 03 e 04.

Figuras 03 e 04: Jogo didático dos números, números X quantidade aplicado aos estudantes



Fonte: Própria (2024).



Na segunda atividade desenvolvida, os alunos foram convidados a relacionar numerais de 1 a 10 a quantidades correspondentes por meio de um jogo confeccionado com cartolina e papel Filipinho, no qual os números estavam dispostos em bases circulares. Utilizando pregadores de roupa como recurso manipulável, cada aluno deveria selecionar um numeral e fixar a quantidade de pregadores correspondente.

A proposta pedagógica visava desenvolver, de forma lúdica e concreta, a noção de número, sua representação simbólica e o conceito de quantidade, favorecendo a construção de habilidades matemáticas iniciais. A atividade também contribuiu para o desenvolvimento da coordenação motora fina, da atenção e da concentração.

Conforme Vygotsky (1998), o brincar promove avanços no raciocínio e na elaboração do pensamento simbólico, uma vez que a criança aprende pela interação social e pela mediação com objetos significativos. Durante a execução, foi possível observar um progresso gradual na compreensão do valor numérico, especialmente entre os alunos que, inicialmente, apresentavam dificuldades em estabelecer essa correspondência de forma autônoma.

Na etapa seguinte do projeto, visando ampliar o reconhecimento das letras e números com vistas a aprofundar a associação entre fonemas e grafemas, foi aplicado um jogo da memória, composto por pares de cartas contendo letras do alfabeto e imagens cujos nomes se iniciavam com a respectiva letra. A estrutura da atividade permitiu aos alunos explorar simultaneamente os aspectos visuais e sonoros da linguagem escrita, promovendo a identificação de padrões e fortalecendo a habilidade de associação simbólica.

A ação se pautou na perspectiva de que a alfabetização não se resume à decodificação mecânica, mas envolve a construção ativa de significados — como defendem Ferreiro e Teberosky (1999) —, sendo essencial oferecer situações de leitura e escrita que articulem imagem, som e sentido.

Ao verbalizar as letras, números e os nomes das figuras, os alunos demonstraram entusiasmo, concentração e evolução na familiaridade com a linguagem escrita. A atividade, além de promover o raciocínio lógico e a memória visual, contribuiu significativamente para a consolidação do princípio alfabético e para o desenvolvimento da consciência fonológica, ambos fundamentais nos anos iniciais da alfabetização, conforme demonstrado nas figuras de 04, 05 e 06.



Figuras 04, 05 e 06: Jogo didático do alfabeto, jogo da memória



Fonte: Própria (2024).

Na atividade, denominada “Estourando Vogais”, os alunos participaram de uma dinâmica interativa que consistia em estourar balões contendo vogais escritas em diferentes grafias — maiúsculas e minúsculas, nas formas bastão e cursiva. Após identificar a vogal sorteada, os estudantes eram convidados a localizá-la em um cartaz exposto na lousa e circular sua representação correspondente. Essa proposta promoveu o reconhecimento visual e auditivo das vogais, além de estimular a consciência fonológica, favorecendo o processo de alfabetização de forma lúdica e engajadora.

Conforme destacam Ferreiro e Teberosky (1999), a aquisição do sistema de escrita alfabética é um processo complexo, que envolve múltiplas representações mentais, testes de hipóteses e reorganizações cognitivas progressivas. Nesse contexto, atividades que mobilizam diferentes sentidos — visão, audição e movimento — potencializam o desenvolvimento de habilidades emergentes da leitura e escrita.

Os alunos demonstraram entusiasmo e envolvimento significativo com a proposta, revelando progressos visíveis na capacidade de discriminação fonológica, reconhecimento gráfico das vogais e articulação entre letra e som. Além de ampliar o repertório linguístico dos estudantes, a atividade promoveu um ambiente favorável à aprendizagem colaborativa, permitindo que os pares interagissem, se apoiassem e se motivassem mutuamente, conforme propõe Vygotsky (1984) em sua teoria sobre a aprendizagem mediada pelo outro e a zona de desenvolvimento proximal. Tais corroborações podem ser vistas nas figuras 07, 08 e 09.



Figuras 07, 08 e 09: Atividade lúdica aplicação do Jogo didático, “Estourando Vogais”



Fonte: Própria (2024).

Na atividade final, intitulada “Qual é o número?”, os alunos participaram ativamente de uma dinâmica que envolvia a manipulação de círculos pequenos de EVA, nos quais estavam inscritos os números de 0 a 30. Dispostos aleatoriamente sobre a mesa, com a face numérica voltada para baixo, os números eram sorteados pelos alunos, que, ao virarem o círculo, identificavam o número em voz alta e realizavam sua escrita em seguida.

A proposta pedagógica foi elaborada com o objetivo de promover, de maneira lúdica e concreta, a compreensão da sequência numérica fora da ordem tradicional, desenvolvendo a capacidade de reconhecimento simbólico e a construção da noção de número. Tal prática está alinhada aos pressupostos de Vygotsky (1984), ao afirmar que o brincar constitui uma atividade fundamental para o desenvolvimento cognitivo e a internalização de conceitos, e também encontra eco em Ferreiro e Teberosky (1999), que defendem a importância de propor desafios que favoreçam a construção ativa de hipóteses pelas crianças.

Figuras 10, 11 e 12: Atividade lúdica aplicação do Jogo didático, “qual é o número?”



Fonte: Própria (2024).



Nesse contexto, o jogo não é apenas um momento recreativo, mas uma estratégia intencional de ensino que favorece aprendizagens significativas. Como ressalta Freire (1996), ensinar exige criatividade, escuta e envolvimento — elementos que se concretizam em práticas pedagógicas que respeitam os saberes prévios dos alunos e constroem, junto a eles, novos conhecimentos de forma crítica e prazerosa.

De forma geral, os resultados obtidos ao longo da atuação no subprojeto “Brincando e Aprendendo com Letras e Números” confirmam a hipótese inicial de que a participação no PIBID, quando conduzida de maneira reflexiva, planejada e respaldada em fundamentos teóricos sólidos, contribui de forma decisiva para o desenvolvimento da identidade docente dos licenciandos. A vivência possibilitou à bolsista não apenas a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos na universidade, mas também a construção de uma postura pedagógica crítica, criativa e sensível às especificidades do contexto escolar.

A análise dos dados revelou ainda que práticas didáticas fundamentadas e lúdicas são capazes de responder com eficácia às dificuldades de aprendizagem presentes nas turmas de alfabetização, mesmo diante de limitações estruturais e escassez de recursos. As intervenções realizadas demonstraram que, com intencionalidade pedagógica e mediação qualificada, é possível criar experiências de aprendizagem mais significativas, contextualizadas e formadoras, tanto para os alunos da escola básica quanto para os futuros professores em formação.

Essa constatação reforça as contribuições do PIBID como política pública de integração entre universidade e escola, promovendo uma formação docente mais próxima da realidade e comprometida com os desafios sociais da educação pública brasileira.

CONCLUSÕES

A experiência desenvolvida por meio da participação da licencianda no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), especificamente no subprojeto “Brincando e Aprendendo com Letras e Números”, evidenciou a relevância dessa política pública na formação inicial docente. O percurso investigativo demonstrou que a inserção do licenciando em contextos reais de ensino possibilita não apenas a aplicação dos conhecimentos adquiridos na universidade, mas também a ressignificação do próprio processo formativo, ao confrontar teoria e prática em situações concretas do cotidiano escolar.

Ao longo das intervenções, foram observadas mudanças significativas no engajamento e no desempenho dos alunos do 1º ano do Ensino Fundamental, sobretudo no que diz respeito ao reconhecimento de letras e numerais, à discriminação visual e auditiva, e à inserção em práticas significativas de leitura e escrita. O uso de estratégias lúdicas e jogos didáticos permitiu



um avanço perceptível na aprendizagem dos estudantes, ao mesmo tempo em que proporcionou à licencianda o desenvolvimento de competências pedagógicas essenciais à docência, como a mediação sensível, a escuta ativa e o planejamento intencional.

Os resultados obtidos reafirmam a hipótese de que práticas pedagógicas fundamentadas teoricamente e orientadas por metodologias participativas e reflexivas favorecem tanto o processo de alfabetização e letramento quanto a consolidação da identidade docente em formação. O contato direto com os desafios da sala de aula possibilitou à bolsista compreender a complexidade da prática docente, suas responsabilidades sociais e éticas, bem como a importância da atuação sensível às singularidades dos alunos.

Além disso, a pesquisa revelou que a ludicidade não deve ser compreendida como mero recurso acessório, mas como um princípio estruturante das práticas educativas voltadas à infância, conforme defendem Vygotsky (1984) e Soares (2003). As atividades desenvolvidas demonstraram que, mesmo em contextos escolares marcados por limitações materiais, é possível construir experiências de aprendizagem significativas por meio da criatividade, da intencionalidade pedagógica e da colaboração entre os sujeitos envolvidos no processo educativo.

Conclui-se, portanto, que o PIBID se configura como um espaço potente de formação crítica, reflexiva e sensível, ao promover o diálogo entre universidade e escola básica. A atuação no subprojeto analisado fortaleceu o compromisso ético e pedagógico da licencianda com a educação pública e com o direito de todos os estudantes ao acesso à leitura, à escrita e à aprendizagem. Por fim, este estudo contribui para o campo da formação docente ao evidenciar que a vivência orientada e teoricamente sustentada em espaços escolares é fundamental para a construção de professores mais preparados para enfrentar os desafios e promover uma educação inclusiva, dialógica e transformadora.

REFERÊNCIAS

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **PIBID – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência**. Disponível em: <https://www.capes.gov.br/pibid>. Acesso em: 10 jul. 2025.

CORNÉLO, Luciana; SCHNECKENBERG, Marta. **O PIBID e a formação docente: desafios e perspectivas**. *Revista Brasileira de Educação*, v. 25, 2020.

FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. 23. ed. Porto Alegre: Artmed, 1999.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 29. ed.



PRINCIPAL, et al.

São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

MUSSI, Maria Clotilde Rossetti; FLORES, Maria Tereza; ALMEIDA, Luciana Silva. **Relato de experiência como produção acadêmica**. In: BORGES, C. A. B. et al. *A escrita acadêmica na licenciatura: o que é e como se faz?* São Carlos: Pedro & João Editores, 2021. p. 109–128.

PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2000.
SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. São Paulo: Contexto, 2003.

SOARES, Magda. **Letramento – um tema em três gêneros**. 14. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2017.

VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

VYGOTSKY, Lev S. **A imaginação e a arte na infância**. São Paulo: Ática, 1984.

